

A Percepção Demográfica dos Idosos em Moçambique

Tânia Evelina Samuel Buchir

Universidade Federal de Minas Gerais

Curso de Demografia

Resumo

O envelhecimento populacional se refere a mudança na estrutura etária da população. Em Moçambique, o rápido crescimento populacional e declínio das taxas de mortalidade. Os dados foram obtidos do Instituto Nacional de Estatística. O objetivo é estudar a demográfica dos idosos em Moçambique. As variáveis foram: Região Norte, Centro e Sul. A variáveis independentes incluíram aspectos demográficos, gênero, número de idosos, status marital. Os resultados mostraram que apesar das diferenças socioeconômicas entre as regiões que formam o país. A distribuição da população idosa não seguiu estes o indicador socioeconômico.

Palavras-chave: Envelhecimento, Moçambique, População.

Área temática: Demografia

A Percepção Demográfica dos Idosos em Moçambique

Introdução

O envelhecimento populacional se refere a mudança na estrutura etária da população, produzindo um aumento no peso relativo da população idosa (CARVALHO & GARCIA, 2003). O declínio da fecundidade e o aumento da longevidade levam ao aumento do número de idosos e um aumento contínuo da proporção de idosos na população (United Nations, 2019). Em Moçambique, as taxas de fecundidade ainda continuam elevadas e numa fase inicial da transição demográfica. (INE, 2017). A transição demográfica está a ocorrer de forma mais lenta e tardia em relação à transição demográfica mundial (FRANCISCO et al., 2013). Atualmente, o grosso aumento de pessoas idosas é causado pelo rápido crescimento populacional e declínio das taxas de mortalidade UNFPA, Help Age International (2012).

Os idosos, em Moçambique, caracterizam-se por ser o grupo populacional mais pobre. Esta característica é significativa em muitas partes do país, especialmente quando a distribuição dos agregados regionais e locais é tida em consideração. A população idosa moçambicana representar pouco menos de cinco por cento da população total. Mesmo assim, uma sociedade, no seu estágio subdesenvolvido, carece de políticas públicas para a sua população idosa. Pois, as políticas públicas não podem ser criadas quando o fenómeno do envelhecimento populacional estiver em fase avançada. Em geral, a literatura disponível sobre o tema do envelhecimento populacional, em Moçambique, ainda é escassa (FRANCISCO et al., 2013). O objetivo do presente trabalho é estudar a demográfica dos idosos em Moçambique.

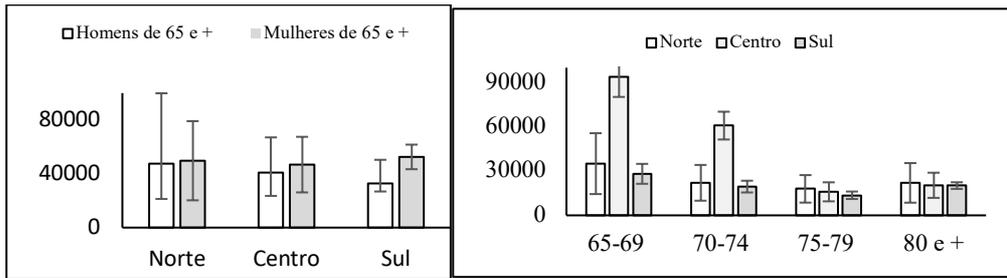
Metodologia

Para a realização do trabalho, os dados foram obtidos do Instituto Nacional de Estatística. Foram três as variáveis dependentes construídas para o estudo: Região Norte, Centro e Sul. Como variáveis independentes, englobando aspectos demográficos, gênero, número de idosos, status marital, escolaridade dos idosos, chefe de agregado familiar, região urbana e rural. Para análise dos dados utilizou-se o Excel.

Resultado e Discussão

As projeções indicam que em 2050 as mulheres representarão 54% da população global com 65 anos ou mais (UNITED NATIONS, 2019). Os resultados mostraram que, a média dos homens idosos é menor em todas as regiões. Apesar disso, a distribuição da população idosa em todas as regiões é homogênea (Fig. 1). Como a diferença de gênero nas taxas de sobrevivência entre homens e mulheres está diminuindo, o equilíbrio entre os sexos entre pessoas com 80 anos ou mais se tornará mais uniforme (UNITED NATIONS, 2019). Nos resultados, o equilíbrio entre os sexos não é observado quando as faixas etárias estão distribuídas em regiões. Onde, a região Centro apresenta maior população idosa nas faixas etárias de 65-69 e 70-74 (Fig. 1).

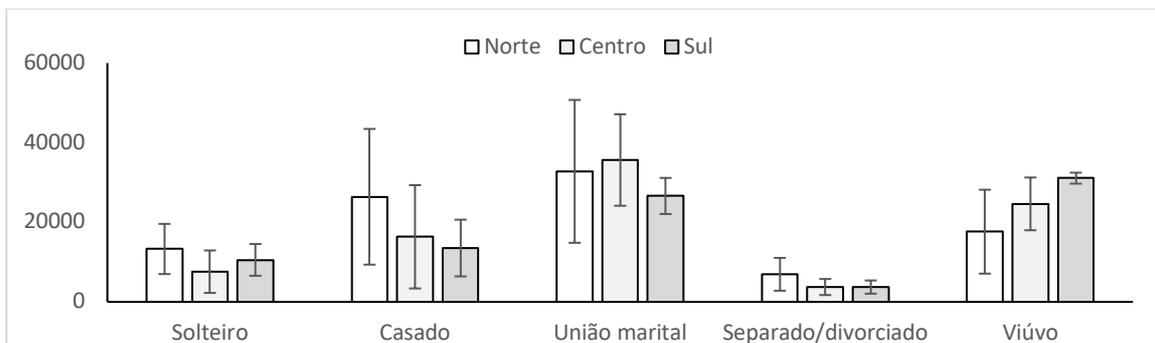
Figura 1. A média e o desvio padrão das pessoas idosas por região, gênero e faixa etária



Fonte: INE (2017)

O facto de a proporção de mulheres idosas não ser tão mais alta do que a de homens idosos está relacionado com o facto de Moçambique encontrar-se ainda no período inicial da sua transição demográfica. Assim, a proporção de homens idosos em relação às mulheres moçambicanas, segue a tendência observada para países em desenvolvimento (SUGAHARA & FRANCISCO, 2012).

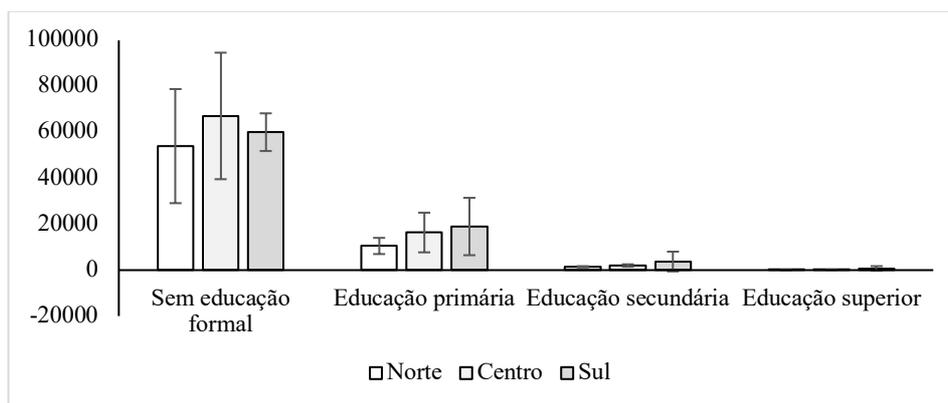
Figura 2. A média e o desvio padrão dos status marital das pessoas idosos por regiões



Fonte: INE (2017)

A figura 2 apresenta o status marital dos idosos por regiões. A maioria dos idosos estão em união marital em todas as regiões. O casamento pode proporcionar um benefício protetor ao influenciar os ambientes sociais, psicológicos e físicos em que os indivíduos vivem. A propensão a adotar comportamentos saudáveis representa uma dimensão particular ao longo da qual o casamento pode afetar a saúde. O casamento promove escolhas de estilo de vida saudáveis, especialmente para os homens (UMBERSON, 1992).

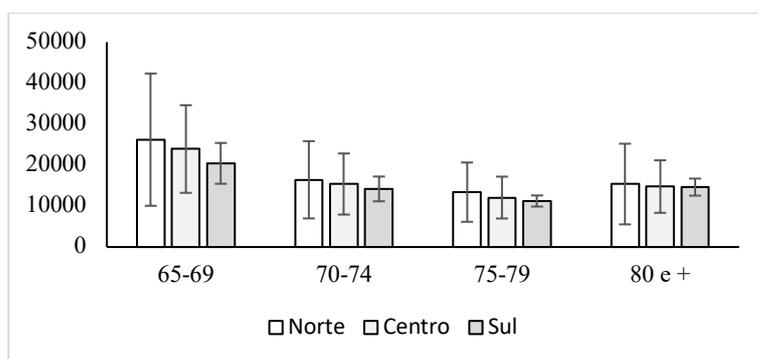
Figura 3. A média e o desvio padrão da escolaridade dos idosos por regiões



Fonte: INE (2017)

A maioria das pessoas idosas estão sem educação formal. Este grupo é homogêneo entre as regiões. A medida em que o nível da escolaridade aumenta, a proporção de pessoas idosas diminui substancialmente. A escolaridade, geralmente, pode estar associada ao alto nível de desenvolvimento socioeconômico que caracteriza a região (Fig. 3). A educação é um fator importante, pois permite que os adultos desfrutem de uma qualidade de vida positiva à medida que envelhecem (WHO, 2002).

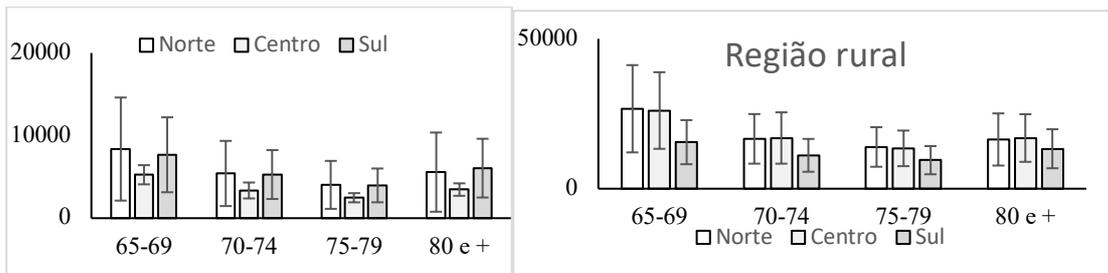
Figura 4. A média e o desvio padrão de pessoas idosas chefes de agregado familiar por faixa etária e região



Fonte: INE (2017)

A maioria da população idosa, na região Norte, são chefes de agregados familiares quando comparado com as outras regiões. A diferença entre os chefes do agregado familiar não é muito grande em todas as regiões (Fig. 4).

Figura 5. A média e o desvio padrão das pessoas idosas residentes nas áreas urbanas e rurais por faixa etária e região



Fonte: INE (2017)

A média das pessoas idosas residentes nas áreas urbanas e nas faixas etárias é menor na região Centro e na região rural é menor na região Sul. A variação é muito menor entre as três províncias que formam a região (Fig. 5). A primeira característica peculiar que se destaca sobre o processo de envelhecimento populacional, em Moçambique, é o facto de o mesmo ser um fenómeno com maior intensidade nas áreas rurais (SUGAHARA & FRANCISCO, 2012).

Conclusão

Os estudos em demografia são importantes para tomada de decisões políticas. Entretanto, apesar das diferenças socioeconômicas entre as regiões que formam Moçambique, as características demográficas da população idosa não mostraram uma nítida distinção.

Referências Bibliográficas

CARVALHO, J.A.M. & Garcia, R. A. (2003), O Envelhecimento da População Brasileira: Um Enfoque Demográfico - Cad. Saúde Pública, RJ - 19(3):725-733, Mai-Jun.

FRANCISCO, A., SUGAHARA, G. & FISKER, P. (2013), Envelhecer em Moçambique: Dinâmicas do Bem-Estar e da Pobreza.

INE (2017), Resultados Definitivos do IV Recenseamento Geral da População e Habitação.

SUGAHARA GUSTAVO & FRANCISCO ANTÓNIO (2012), Idosos em Moçambique: Romper a Conspiração do Silêncio.

UMBERSON, D. (1992). Cender, Marital Status, and the Social Control of Health Behavior. *Social Science and Medicine*, 34, 907-917. U.S. Bureau of the Census. (1994). *Statistical Abstract of the United States: 1994* (114th ed.). Washington, DC: U.S. Department of Commerce.

UNFPA, Help Age International, (2012), *Ageing in the Twenty-First Century: A Celebration and a Challenge*. UNFPA and HelpAge International, New York, p. 12.

UNITED NATIONS. (2019), Department of Economic and Social Affairs, Population Division, *World Population Ageing 2019: Highlights* (ST/ESA/SER.A/430).

UNITED NATIONS, Department of Economic and Social Affairs, Population Division (2017). *Living Arrangements of Older Persons: A Report on an Expanded International Dataset* (ST/ESA/SER.A/407).

World Health Organisation (WHO). (2002). *Active ageing: A Policy Framework*. Retrieved April 18, 2005, from <http://www.who.int/hpr/ageing/ActiveAgeingPolicyFrame.pdf>